

A intemperança mental, à frente de nossas fraquezas ou desacertos, gera nos outros azedume ou desânimo, tristeza ou prevenção, estragando-lhes a vida.

*

Nas horas em que nos conscientizamos, acerca dos erros que nos sejam próprios, acalmemo-nos para pensar, ao invés de lastimar-nos sem proveito.

Registrar as nossas falhas, diligenciando saná-las ou suprimi-las, de vez que, menosprezando responsabilidades e compromissos, menosprezamos a nós mesmos. Devemos examinar-nos com parência e coragem que nos induzam a melhoria.

Teremos errado, fracassado, destruído recursos ou sofrido ilusões e desilusões.

Queixa inútil e autopiedade, porém, não edificam. Reconheçamos com sinceridade os obstáculos, mutilações morais, conflitos e deficiências que ainda nos caracterizem o modo de ser e que comumente nos fazem cair no chão do arrependimento. Entretanto, não nos permitamos permanecer estirados em angústia vazia e, sim, compreendendo os tesouros do tempo de que a Divina Providência nos enriqueceu, procuremos reerguer-nos, trabalhar, corrigir-nos e burilar-nos, tantas vezes quantas se nos façam necessárias, porque a impaciência, de qualquer modo, de nada nos serve e nem ajuda a ninguém.

Na trilha das provas

Em todos os trechos da vida — mais particularmente naqueles em que as tuas forças se vejam confrontadas pela provação —, procura tempo, através da meditação, para comungar com as Fôrças Divinas que nos baseiam a existência, e reconhecerás que estamos todos em Deus, tanto quanto cada partícula no corpo em que se integra e cada mundo no edifício do Universo de que todos partilhamos.

*

Se tiveres suficiente serenidade para analisar com o tempo a própria situação, compreenderás que nos fluxos e refluxos das nossas lutas evolutivas, se-

gundo as leis que nos regem, estamos sempre no lugar adequado às necessidades de aprimoramento e reajuste espiritual que nos caracterizam: na condição indicada em que devemos estar para o desempenho de determinadas obrigações: chamados a executar essa ou aquela tarefa que mais se nos aproprie ao adiantamento moral, conforme o programa traçado pelos Orientadores da Vida Superior; na equipe de criaturas afins ou menos afins com que nos cabe desenvolver o mandato que se nos descerra à possibilidade de servir; com os dons e desafios, dificuldades e vantagens que nos compete aceitar e manejar no trabalho a que fomos conduzidos em proveito próprio; e nas atividades justas nas quais encontraremos todo o material humano e todos os recursos circunstanciais de que carecemos para a obra de nossa própria ascensão espiritual.

*

Asserena-te sempre e abençoa as provas que te assinalem a estrada, de vez que são essas mesmas provas que te estruturam o degrau exato que podes e deves transpor na conquista da própria felicidade, ante a Vida Maior.

Nossos entes queridos

Um ponto importante, nas relações afetivas: a nossa atitude para com os entes amados. Habitualmente, em nossa dedicação, somos tentados a escolher caminhos que supomos devam êles trilhar.

Inclinação esta mais do que justa, porquanto muito instintivamente desejamos para os outros alegrias semelhantes às nossas.

Urge considerar, entretanto, que Deus não dá cópias.

Dos pés à cabeça e de braço a braço, cada criatura é um mundo por si, gravitando para determinadas metas evolutivas, em órbitas diferentes.

À face disso, cada pessoa possui necessidades originais e tem o passo marcado em ritmo diverso.

*